

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

O QUE HA NO 11.º ANDAR DO EDIFÍCIO DO BANCO BOA VISTA — NÃO SO' PINTURA, COMO ESCULTURA, MUSICA E CINEMA — A EXPOSIÇÃO DE PINTURA EUROPÉIA E O PATRIMONIO DO MUSEU -- NOTAS

RUBEM BRAGA

1232
O Rio tem, desde 20 de janeiro, seu Museu de Arte Moderna. Há muitos anos se falava dele, mas só agora começa a funcionar. Instalou-se em uma sala do 11.º andar do edifício do Banco Boa Vista, um lindíssimo edifício de Oscar Niemeyer, na avenida Presidente Vargas, perto da Candelaria, com suas paredes de vidro voltadas para o Sul, decoradas com mosaicos de Paulo Werneck. Na sobre-loja está o impressionante, bellissimo painel em que Portinari representou a "Primeira misa do Brasil".

OS DOADORES

Mas isso não tem nada a ver com o museu, que espera um dia poder comprar terreno e construir uma sede propria. Por enquanto é pobre. O sr. Raimundo de Castro Maya deu-lhe 100 contos; Nelson Rockefeller deu-lhe um oleo de Tanguy, um gouache de Chagall e outro de Leger. Outros doadores, cujos nomes publicamos na esperança de que essa lista aumente rapidamente: — Lourival Fontes, uma aquarela de Rivera; sra. Ruth H. M. C. Leão, uma aquarela de Lhote e um oleo de Torres Garcia; sr. Josias Leão, um oleo de Bore e outro de Magnelli; sr. Mucio Leão, uma paisagem a oleo de Guignard; sr. Oscar Niemeyer, um gouache de Leger; sr. Landulpo A. Borges da Fonseca, um gouache de Miró; sr. Raul Bopp, um desenho de Miró.

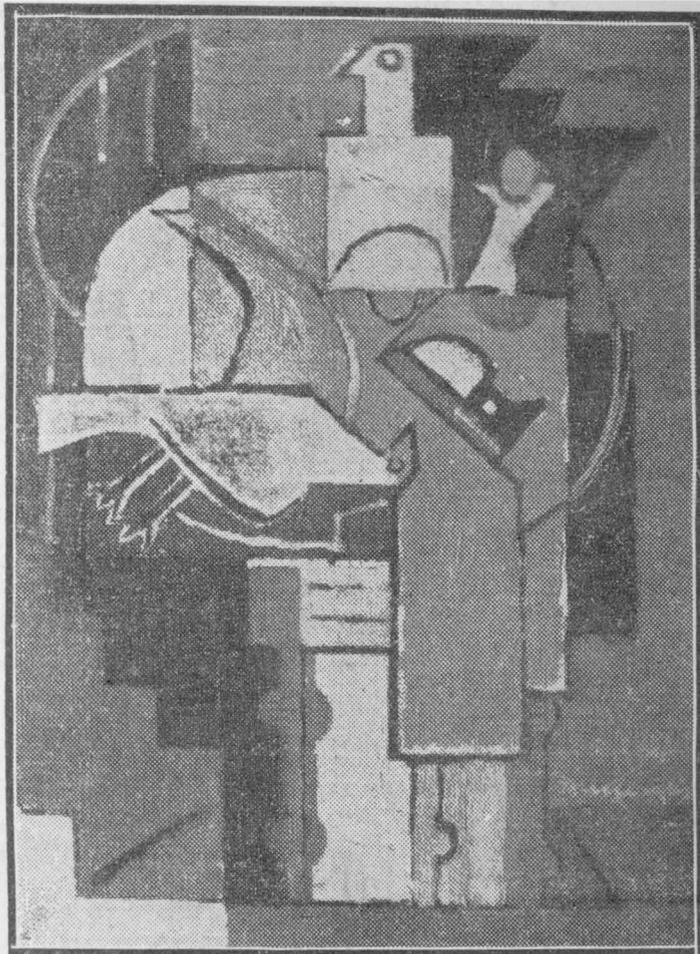
A coleção, como se vê, ainda que bastante interessante, pode ser considerada modesta. O museu espera poder constituir uma boa coleção basica das varias tendencias modernas sob a influencia da Escola de Paris e do Grupo de Munich. E tambem de pintores modernos brasileiros: — Portinari, Segall, Pancetti, Cardoso, Di Cavalcanti, Tarsila, Guignard, etc. etc. Cuidará ainda de formar uma coleção de Rivera, Oroscó, Siqueiros e outros mexicanos modernos.

O museu considera seus socios titulares os que entram com importancia não inferior a 2 contos, ou obra de arte, aceita por uma comissão para isso especialmetne organizada, cujo valor não seja menor do que aquela quantia. Benemeritos são os que fazem grandes doações. E efetivos são os simples, que pagam 25 cruzeiros por mês, com direito a participar de todas as atividades culturais que estão no programa do museu.

PROJETOS

Uma das primeiras tarefas será organizar uma boa biblioteca de arte moderna. Está visto que sendo de arte moderna o museu não se restringe às artes plasticas; assim ele cuidará tambem de organizar uma discoteca representativa do movimento musical moderno em todos os paises, e poderá promover concertos e conferencias sobre musica, assim como cursos, etc.

Para realização imediata é do programa do museu organizar uma filmoteca e promover a exibição de filmes que sobressaiaem pelo seu valor artistico, pelo seu sentido de documentação ligada àa atividade do museu e ainda pela contribuição que representem ao desenvolvimento da tecnica cinematografica. A diretoria do museu já entrou em entendimentos, para esse fim,



"O passaro morto", de Miro

com instituições congêneres, notadamente o Museu de Arte Moderna de Nova York.

No sentido de popularizar a pintura moderna, e ainda como pequena fonte de receita, o museu promoverá a edição de cartões postais com reproduções de obras marcantes dos grandes pintores modernos, nacionais e estrangeiros. Assim, no ano que vem, o leitor, em vez de mandar ao amigo um cartão de Boas Festas ou de viagem com um passarinho com um ramo no bico, poderá lhe mandar uma pequena marinha de Poncetti, um menino de Portinari, umas vaquinhas de Segall, uma senhora de cabelos ruivos de Renoir ou uma abstração de Kandiski... ou ainda um daqueles desenhos de Ouro Preto feitos por Guignard, capazes de agradar tanto aos amigos "modernos" como "academicos".

O museu começará, brevemente, a editar um boletim mensal.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA EUROPÉIA CONTEMPORANEA

A Exposição com que se inaugurou o Museu — e que continua franqueada ao publico em sua sede provisoria — é de pintura européia contemporanea.

Inclui, além de quadros do Museu, os de muitas coleções particulares, notadamente dos srs. Josias Leão, Raimundo de Castro Maya, Landulfo Borges da Fonseca, Roberto Marinho, Francisco Inacio Peixoto, Raul Bopp, Marques Rebelo, e senhoras Niomar Moñis Sodré e R. A. Lacroze.

E' facil imaginar que alguns dos pintores modernos estão mal representados. A começar por Picasso, de quem há apenas uma "Cabeça de mulher" com um chapéu amarelo e dois narizes, sobre fundo branco, que não convence. Uma outra "Cabeça de mulher", reproduzida no catalogo, e que parece ser bem mais interessante, não está exposta. De Matisse também há um rebato falso no catalogo: uma "Mulher deitada", a óleo, que deve ser um puro encanto; mas há um desenho a pena dos muito bons, e um recanto, a óleo, do Luxemburgo. Braque aparece com uma boa "Natureza morta" a óleo, em moldura oval e com uma paisagem de cores alegres, mas faz "forfait" em outro óleo, da senhora Lacroze, que estava anunciado mas não apareceu.

Chagall brilha, e particularmente Duffy, com uma paisagem e dois peixes de uma leveza e de uma alegria de fazer bem à alma. Kisling é mostrado em uma mulherzinha meio irritante, mas também numa paisagem à beira mar encantadora.

Há um gouache curioso de Kandinsky, um velho carregador de nuvens de Ernst Max, um pequeno e delicioso Derain, cavalos de Chirico, de caudas torrenciais, uma tela muito curiosa de André Bauchant e outra muito suave de Eugéne Berman (dois cavaleiros dos quais, se quisesse ser sincero, o reporter deveria confessar que nunca ouvira falar), uma senhora nua de Gromaire (muito boa pintura mas desenho meio enjoativo) um pequeno e suavissimo nú de Mario Laurencin, uma daquelas encantadoras mulherzinhas nús de Pascin (pronunciem em português Pasquine, ensina Josias Leão no catalogo: o homem era um judeu bulgaro) e ainda, dele mesmo, uma joven sentada muito boa. Parece que é a primeira vez que se mostra Pascin no Brasil.

E mais tanta coisa. Vlaminck com duas boas paisagens, um pequeno Utrillo pouco representativo, um agradável Yves Tanguy, um bom Soutine, um retrato caricatural de Rouault um mar de Picabia, uma curiosa aquarela de Miró, e ainda Metzinger, Lhote, Marcoussis, Marchand, Leger, Paul Klee, Delaunay, Bombois...

Os adjetivos distribuídos aí para trás vão por conta do reporter que, além de ter um gosto tão arbitrário como qualquer outro é apressado como convém à profissão.

PARA O PÚBLICO

Mas o que é essencial é dizer que vale muitissimo a pena subir até o 11.º andar para ver essas coisas. O catalogo está excelente, com apresentação de Raimundo de Castro Maya, um bom artigo de Santa Rosa, notas biograficas sobre os pintores redigidas por Josias Leão, e muitas reproduções em preto e branco. O preço não é propriamente ao alcance de todas as bolsas: 40 cruzeiros.

Achamos que ao lado de cada quadro devia estar o titulo e nome do autor, para facilidade do publico. Ou então pregar em varios pontos a lista dos quadros com os numeros, coisa que nem no catalogo ná. A direção do Museu não deve se esquecer, principalmente quando fez um tão grande meritorio esforço para organizar uma exposição, de que é preciso facilitar tudo ao publico, e não pensar apenas nos iniciados. Um cartaz lá em baixo, na entrada do prédio ajudaria muito.

O ideal seria ter um rapaz para esclarecer e responder as perguntas dos visitantes, como faz o Museu de Arte de S. Paulo. Um rapaz bem informado e treinado e, naturalmente, com muita paciencia e resignação...

O fato é que esse Museu abre uma nova era na historia da divulgação, entre nós, da arte moderna. E' reconfortante pensar que a 10 de fevereiro, S. Paulo, que já tem um bom Museu de Arte, inaugurará o seu Museu de Arte Moderna, já com uma coleção riquissima, principalmente em pintura italiana, graças à generosidade e bom gosto do casal Iolanda Penteador-Francisco Matarazzo Sobrinho.

O Brasil tem interesse em divulgar e incentivar a arte moderna. Nossos artistas que hoje têm um nome internacional e dão ao Brasil prestigio nos grandes centros cultos do mundo são os modernos Portinari, Vilas Lobos, Oscar Niemeyer...

26.1.49

D.N. - Rio
Folha da Tarde - P. A.
Y. Correio - Recife
C. Paulistano - S.P.